

HANSENÍASE: CONHECER PARA COMBATER

LEPROSY: LEARN TO FIGHT

Anthony Benny da Rocha Balieiro¹, Gilson Guedes de Araújo Filho¹, Antonio Costa dos Santos¹, Lucas Tomaz de Araújo Silva¹, Igor da Silva Torres¹, Carla Andréa Avelar Pires¹

RESUMO

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa de evolução lenta, causada pelo bacilo *Mycobacterium leprae*, que infecta células cutâneas e nervos periféricos, que podem gerar sequelas permanentes. Possui alto poder infectante, no entanto somente algumas pessoas adoecem, pois possui baixa patogenicidade. Possui grande importância para a saúde pública, devido sua magnitude e seu alto poder de causar incapacidades na população. Dessa forma, a educação em saúde é um artifício importante para combater essa doença, uma vez que ações educativas proporcionam melhor percepção das manifestações clínicas por parte das pessoas o que estimula a busca ao diagnóstico e tratamento. Sendo assim, o presente trabalho tem o objetivo relatar as vivências de estudantes de Medicina em um projeto de extensão realizado com jovens de escolas públicas de Belém do Pará. O projeto foi realizado por meio de palestras, conversas dialogadas e pesquisa em forma de questionário para avaliar o conhecimento prévio e após as atividades. Ao final desta vivência, foi notável o quão construtivo, foram essas ações, pois as orientações transmitidas para os jovens foram capazes de diminuir o estigma e preconceito que essa enfermidade ainda carrega, bem como auxiliar na redução da disseminação dessa doença e no aumento da procura de diagnóstico precoce como um alerta para esses jovens, que serão também multiplicadores de informações em seus convívios familiares. As ações também foram de grande importância para os acadêmicos, pois contribuiu para a sua construção profissional.

Palavras-chave: Hanseníase. Saúde do Estudante. Serviços de Saúde Escolar. Ensino Fundamental e Médio

ABSTRACT

Leprosy is a slowly evolving infectious disease caused by the *Mycobacterium leprae* bacillus, which infects cutaneous cells and peripheral nerves, which can generate permanent sequelae. It has high infecting power, however only some people get sick, because it has low pathogenicity. It has great importance for public health, due to its magnitude and its high power to cause incapacities in the population. Thus, health education is an important artifice to combat this disease, since educational actions provide a better perception of the clinical manifestations by the people, which stimulates the search for diagnosis and treatment. Therefore, the present work has the objective of reporting the experiences of medical students in an extension project carried out with young people from public schools in Belém of Pará. The project was carried out through lectures, dialogues and research in the form of a questionnaire for assess prior knowledge and after activities. At the end of this experience, it was remarkable how constructive these actions were, since the guidelines transmitted to young people were able to reduce the stigma and prejudice that this disease still carries, as well as to help reduce the spread of this disease and increase the demand of early diagnosis as an alert for these young people, who will also be multipliers of information in their family relationships. The actions were also of great importance to the academics, as they contributed to their professional construction.

Keywords: Leprosy. Student Health. School Health Services. Education. Primary and Secondary.

Data de recebimento: 17/02/2019.

Aceito para publicação: 11/06/2019.

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa de evolução lenta, causada pelo agente em forma de bacilo *Mycobacterium leprae*, considerado um parasita intracelular obrigatório, possuindo afinidade pelas células cutâneas e nervos periféricos, especificamente, as células de Schwann, instalando-se no organismo da pessoa infectada e podendo se multiplicar (BRASIL, 2002).

Clinicamente, caracteriza-se por manchas, placas infiltradas, infiltrações ou nódulos hipocrômicos, eritematosos, eritematoacastanhadas ou normocrômicos, em qualquer parte do corpo, com perda ou alteração de sensibilidade térmica, e/ou dolorosa, e/ou tátil. Além

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará. anthonybenny1996@outlook.com

disso, esse microrganismo possui a capacidade de infectar uma grande quantidade de pessoas, caracterizando alta infectividade, no entanto somente algumas pessoas adoecem, pois possui baixa patogenicidade. A principal via de eliminação do bacilo pelo doente e a porta de entrada no organismo passível de ser infectado são as vias aéreas (BRASIL, 2010).

Esta doença tem importante relevância para a saúde pública, devido sua magnitude e seu alto poder de causar incapacidades. Esse alto potencial incapacitante está diretamente ligado à capacidade do microrganismo penetrar na célula nervosa e ao seu poder imunogênico (BRASIL, 2009).

Em 2016 o Brasil teve uma taxa de detecção de 12, 23/100.000 e de prevalência de 1,10/100.000 habitantes. Há uma tendência de estabilidade nos índices de detecção, mas nas regiões do Norte, Centro-Oeste e Nordeste, a situação ainda é alarmante. Dentre eles, o Norte apresenta uma incidência de 28,70/100.000 e prevalência de 2,37/100.000 hab. Portanto, mais que o dobro do país (MARTINS; CAPONI, 2010; BRASIL, 2016).

A universidade, por meio de docentes e discentes, tendo o papel de levar conhecimento à população, pode fomentar, por meio de atividades de extensão, a sociedade a respeito da importância em procurar as unidades de atendimentos, no caso de suspeita ou sintomas dessa doença, e também esclarecer sobre sinais e sintomas, formas de contaminação, tratamento, prevenção e sobre onde procurar ajuda.

Ademais, um dos meios viáveis dos acadêmicos de Medicina realizarem ações de educação em saúde é pela sua participação em projetos de extensão, os quais permitem conciliar teoria e prática, mas também possibilitam ao acadêmico contato antecipado com seu futuro exercício profissional, além de estar proporcionando benefícios à sociedade. Vale ressaltar que as ações de extensão devem estar articuladas com o ensino e a pesquisa, pois estas são indissociáveis (SILVA; RIBEIRO; SILVA JÚNIOR, 2013).

Sendo assim, as ações realizadas por parte de acadêmicos de Medicina tiveram como objetivos promover palestras sobre hanseníase para escolares do ensino regular e integral, planejar e executar aulas expositivas dialogadas com linguagem acessível, avaliar o impacto das atividades no aprendizado dos alunos por meios de questionários.

Frente ao exposto, o objetivo desse trabalho foi descrever a vivência dos acadêmicos de Medicina a respeito do projeto de Extensão em questão.

2 METODOLOGIA

O projeto de extensão intitulado “Hanseníase: conhecer para combater” foi desenvolvido por Acadêmicos de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA) sob orientação de uma docente pesquisadora médica dermatologista. Realizaram-se as atividades por meio de palestras ministradas pelos acadêmicos de medicina e a coordenadora do projeto para alunos matriculados na Escola Estadual Dr. Ulysses Guimarães e na Escola de Aplicação da UFPA, localizadas em Belém-PA. Os jovens participantes das atividades estavam no ensino médio e tinham a faixa etária entre 15 e 24 anos e eram de ambos os sexos.

Estas instituições foram escolhidas para realização do projeto por apresentarem, quantidade favorável de discentes, por ter alunos jovens com baixo nível socioeconômico, moradores de bairros periféricos da cidade, os quais muitas vezes não tem acesso ao conhecimento mínimo sobre Hanseníase, sendo o trabalho extensionista uma oportunidade de aprendizado para esses jovens, os quais, também são multiplicadores do conhecimento adquirido.

O material didático, apresentação em slides e folder explicativo, utilizados abordaram o tema hanseníase e foram preparados baseadas nos últimos manuais/portaria de hanseníase do ministério da saúde (BRASIL, 2016).

Nas atividades, primeiro era distribuído um questionário com 10 perguntas objetivas sobre a doença para fazer uma avaliação do conhecimento prévio dos alunos, após isso era ministrada a palestra dialogada com os jovens. Depois, era redistribuído o mesmo questionário para avaliar o impacto do que foi ensinado sobre a Hanseníase. Ressalta-se que tanto o questionário como a palestra tem o enfoque, principalmente, nos meios de transmissão, sinais de alerta para busca do diagnóstico precoce, que há tratamento ofertado gratuitamente pelo SUS, mas também tem cura, buscando assim além de esclarecimentos, a redução dos estigmas e preconceitos os quais envolvem esta doença.

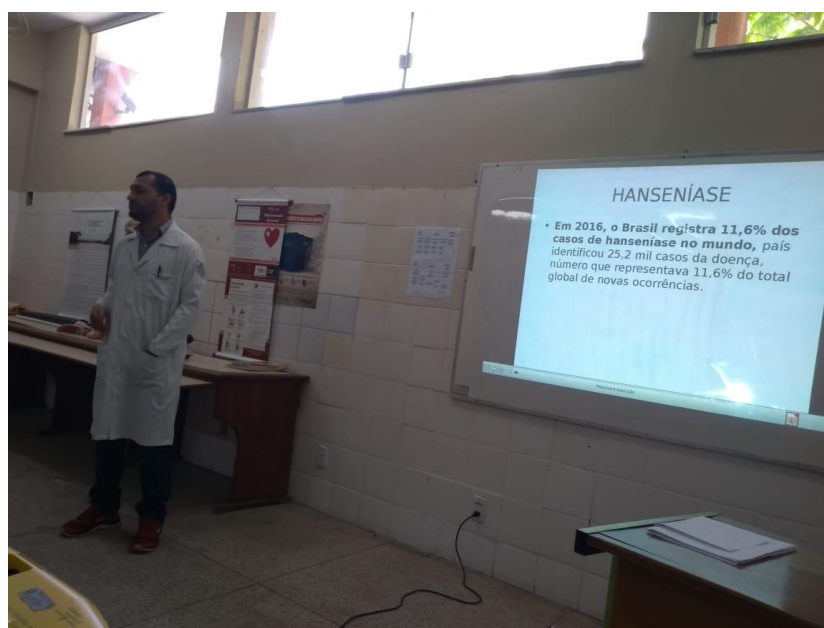
Além disso, era fornecido um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) a ser assinado pelos pais, autorizando seus filhos a participarem do projeto e um termo de assentimento livre e esclarecido (TALE) para alunos. Mesmo não sendo o objetivo do projeto, mas caso ocorresse à identificação eventual ou suspeita de caso da doença por procura espontânea de algum aluno, a equipe do projeto estava preparada para encaminhar com guia de referência para consulta médica no posto de saúde do Marco, localizado em Belém-PA, com a médica coordenadora do projeto ou colaboradores. Ademais, esse projeto foi aprovado pelo comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde/UFGA com número do parecer 2.765.493 na Plataforma Brasil e CAAE 90013618.7.0000.0018.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao finalizar o projeto percebeu-se que as ações executadas para com este público-alvo tiveram um desempenho satisfatório, pois através dos encontros e do contato com os alunos, ocorreu à criação de vínculos, que permitiu uma maior atenção e absorção das informações transmitidas.

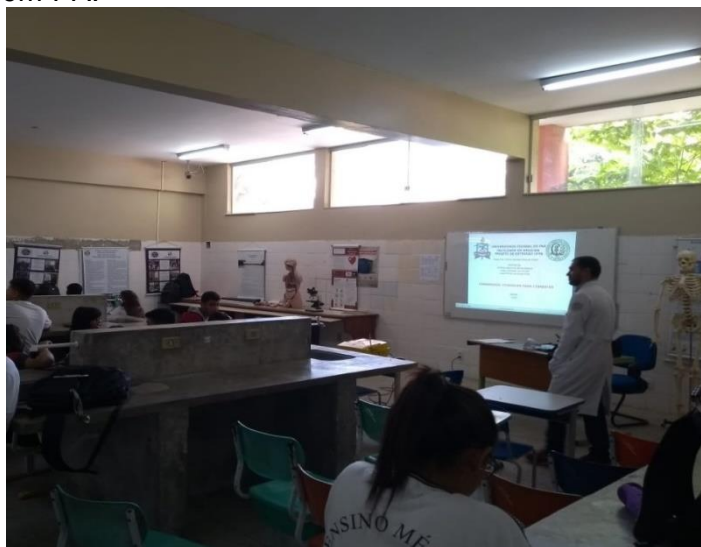
Os encontros realizados permitiram expandir os conhecimentos adquiridos no âmbito acadêmico, para jovens secundaristas, por meio de palestras, utilizando recursos audiovisuais, proporcionando uma maior interação entre os participantes (Fotografias 1 e 2).

Fotografia 1 - Palestra sobre Hanseníase com recursos audiovisuais em uma escola pública em Belém-PA.



Fonte: Arquivos da equipe do projeto (2018).

Fotografia 2 - Alunos respondendo o questionário após a palestra sobre Hanseníase em uma escola pública em Belém-PA.



Fonte: Arquivos da equipe do projeto (2018).

No desenvolvimento das ações percebeu-se que os alunos obtiveram uma boa aceitação, bem como bom rendimento, isto foi perceptível mediante os questionários aplicados antes e depois das palestras, o que proporcionou um melhor aprendizado. Sendo que, a utilização de uma linguagem simplificada, imagens autoexplicativas e palestras, relativamente pequenas, que facilitaram a fixação de atenção dos alunos e melhor aprendizagem.

A extensão trouxe diversos benefícios acadêmicos participantes, entre eles, destaca-se a execução de um curso de caráter teórico-prático promovido pela coordenadora do Projeto sobre Hanseníase para discentes de Medicina participantes, abordando o diagnóstico, tratamento e prevenção da doença por meio de aulas expositiva e exame físico em sala (Fotografias 3 e 4).

Fotografias 3 e 4 – Acadêmicos de Medicina, realizando exame físico a respeito da avaliação de nervos periféricos para detecção de comprometimento em casos de Hanseníase.



Fonte: Arquivos da equipe do projeto (2018).

Assim, pode-se afirmar que as atividades de educação em saúde para com a assistência a adolescentes merecem destaque e planejamento, no intuito de promover mudanças de comportamentos pela adoção de práticas sistemáticas e participativas de profissionais de saúde (OLIVEIRA et al., 2009).

Somado a isso, o fato destas atividades acontecerem dentro do ambiente institucional cria um vínculo mais fortalecido, ao serem abordados temas não recorrentes neste local, uma vez que esse espaço é visto como um espaço de intenso aprendizado apenas nas disciplinas básicas. Por isso, é visto como o local ideal para desenvolver ações de, por exemplo, educação alimentar ou doenças infectocontagiosas como estratégia de promoção em saúde (RAMOS; SANTOS; REIS, 2013).

Com base nisso, percebe-se que ações extensionistas beneficiam todo o coletivo e que ao se trabalhar com a promoção da saúde, visa-se tornar os sujeitos autônomos e capacitados a buscarem melhorias, almejando qualidade de vida e menor risco de doenças infectocontagiosas (BYDLOWSKI; LEFÈVRE; PEREIRA, 2011).

Para os acadêmicos de Medicina, ficou a sensação de dever cumprido e a motivação de querer sempre aprender mais e repassar este conhecimento adiante a fim de contribuir na melhoria da qualidade de vida de mais pessoas. Sendo que as experiências pessoais e profissionais adquiridas nessas práticas foram bastante relevantes, pois isso mostra qual é a realidade do conhecimento de muitos jovens sobre o tema, bem como demonstra como ações extensionistas são importantes na vida da população, visto que por meio dessas atividades é possível prevenir doenças e promover a saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como equipe executora, observamos que durante as atividades deste projeto, têm-se esclarecido diversos assuntos sobre Hanseníase para jovens estudantes do ensino médio, o que reflete na diminuição de preconceitos, estigmas e desconhecimento de uma doença tão impactante, resultando em pessoas mais atentas e críticas sobre o tema. Isso nos remete a afirmar que por mais simples que sejam as ações, estas surtiram efeito na vida desses jovens, pois muitas vezes ficou visível a necessidade que estes tinham de informações científicas para os auxiliarem na prevenção ou convívio com a doença em questão, pois em vários casos é frequente no bairro onde residiam.

Somado a isso, esse trabalho aprimorou as habilidades criativas, comunicativas e profissionais dos acadêmicos, os quais adquiriram uma experiência única para as suas formações médicas, solidificando mais ainda os conhecimentos técnicos aprendidos em sala de aula. Isso é muito importante, pois hoje é evidente a necessidade de médicos preparados para saber orientar e esclarecer a população a respeito de doenças infectocontagiosas como a Hanseníase, sobretudo em áreas de alta endemicidade para esta doença.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia para o Controle da hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. 8.ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Hanseníase: guia de Vigilância Epidemiológica**. 7.ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da hanseníase como problema de saúde pública**. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

BYDLOWSKI, C. R.; LEFÈVRE, A. M. C.; PEREIRA, I. M. T. B. Promoção da saúde e a formação cidadã: a percepção do professor sobre cidadania. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 1771-1780, 2011. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csc/v16n3/13.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MARTINS, P. V.; CAPONI, S. Hanseníase, exclusão e preconceito: histórias de vida de mulheres em Santa Catarina. **Ciências e Saúde Coletiva**, v.15, supp.I, p.1047-1054, 2010.

OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 635-644, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v57n6/a28.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2019.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147-2161, 2013. Disponível em: http://www.scielosp.org/scielo.php?pid=S0102-311X2013001600003&script=sci_arttext. Acesso em: 15 fev. 2019.

SILVA, A. F. L.; RIBEIRO, C. D. M.; SILVA JÚNIOR, A. G. Pensando extensão universitária como campo de formação em saúde: uma experiência na Universidade Federal Fluminense, Brasil. **Interface**, Botucatu, v. 7, n. 45, p. 371-384, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832013000200010. Acesso em: 15 fev. 2019.